

A emissora de elite

Estudo conta a história da Rádio Gazeta e seus programas

LÉA VINOCUR FREITAG



A elite no ar - Óperas, concertos e sinfonias na Rádio Gazeta de São Paulo (1943-1960)

Irineu Guerrini Jr.

Editora
Terceira Margem
e FAPESP, 2009

208 páginas
R\$ 38,00

O slogan “a emissora de elite”, que notabilizou a Rádio Gazeta, não se referia a uma elite econômica, mas cultural, transmitindo programas de auditório gratuitos e acessíveis. Como num conto de fada ou num sonho de ficção científica, no período de 1943 a 1960 a Rádio Gazeta dispôs de orquestra sinfônica, coral, conjunto de jazz, pianistas e cantores de nível internacional. Foi marcante a liderança de Cásper Líbero na direção da emissora.

Por ocasião da inauguração, em 1943, as transmissões ainda eram realizadas no estúdio da Rádio Educadora, a primeira emissora de rádio regular de São Paulo, fundada em 1923. Essa rádio pioneira tinha ainda um caráter amadorístico e muito de sua história me foi narrada por minha mãe, Sonia Rosenberg, que lá teve seu primeiro trabalho, como secretária da diretoria, após se formar no Mackenzie.

Referindo-se aos pilares da Rádio Gazeta, Guerrini analisa o papel de Souza Lima, “o príncipe dos pianistas brasileiros”, da programadora Vera Janacopulos e do maestro Armando Belardi. Souza Lima, discípulo de Chiaffarelli, teve a oportunidade de permanecer por 11 anos na Europa, estudando no Conservatório de Paris com Marguerite Long. Conviveu com grandes músicos, como Darius Milhaud, Jacques Ibert, Maurice Ravel e Nadia Boulanger. Sob a regência de Souza Lima, a Orquestra Sinfônica da Rádio Gazeta apresentou solistas como Yara Bernette, Adolfo Tabacow e Eunice de Conte, entre tantos outros intérpretes.

Um dos programas emblemáticos da Rádio Gazeta, *Música dos mestres*, era apresentado de segunda a sábado, das 13 às 14 horas. Com programação de Vera Janacopulos, seu prefixo ficou gravado na memória dos ouvintes fiéis – *Ária da corda sol*, de Bach.

Vera Janacopulos (1896-1955) nasceu em Petrópolis e viajou com a família para

a França com 4 anos. Além de interpretar autores franceses, aperfeiçoou-se em música alemã com Lili Lehmann e radicou-se em São Paulo em 1940, atuando na Rádio Gazeta durante oito anos. Apresentou-se no Brasil e no exterior, convivendo com grandes compositores e interpretando suas obras (Stravinsky, Prokofiev, De Falla, Fauré, Milhaud). As mais ilustres discípulas de Vera Janacopulos em São Paulo foram Magdalena Lébeis e Celina Sampaio. Desta última recebi os ensinamentos da escola de Vera Janacopulos, que buscava o aperfeiçoamento da dicção. Esses “segredos” da arte do canto me foram transmitidos por Celina Sampaio (1909-1974), assistente de Vera Janacopulos, que se apresentava na Gazeta, sob a regência de Armando Belardi.

O maestro, nascido em São Paulo, em 1900, substituiu Souza Lima no cargo de diretor artístico da Gazeta, onde se destacou em três programas: *Cortina lírica*, *Grande soirée de gala* e *Teatro de opereta*. Belardi diplomou-se na Itália e contrastava com as figuras de Souza Lima e Vera Janacopulos. Enquanto esses tinham uma formação mais requintada, Belardi manifestava um gosto musical mais restrito e conservador, atuando na Gazeta até 1960.

Em entrevista para *O Estado* Belardi nos deu a sua versão sobre a decadência do gênero lírico: “Quando o elenco de uma ópera vinha de navio, treinava em conjunto durante a viagem. Com o advento do avião, cada cantor chegava de um lugar diferente e todos se encontravam na véspera, com pouco tempo de entrosamento nos ensaios.

A elite no ar transcreve depoimentos de Nilceia Barancelli, Rosinha Spiewak Brener, Eduardo Escalante, Mário Fanucchi, Walter Lourenção, Júlio Medaglia, Niza de Castro Tank, Gilberto Tinetti, entre muitos outros. São numerosos os artistas de renome internacional que participaram da Rádio Gazeta, como Villa-Lobos, Eleazar de Carvalho, Jacques Klein, Sebastian Benda, Fritz Yank, Anna Stella Schic, Agnes Ayres. Aliás, o livro ficaria mais completo com um índice onomástico.

A obra revela a formação sólida de Irineu Guerrini Jr. em áreas teóricas e práticas. Doutor pela USP, professor universitário, autor de vários livros, foi produtor, diretor e apresentador da BBC, em Londres.

LÉA VINOCUR FREITAG é professora titular pela Escola de Comunicações e Artes (USP), doutora em ciências sociais (USP), realizou gravações de canto para a Rádio USP e Rádio Cultura. Participou de júris na Rádio France.